

METODOLOGIAS DE ENSINO DE CIÊNCIAS A PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Autores: MARCOS ANTUNES PEREIRA, MARIA ALICE DINIZ MARTINS, SANDRO MORAIS DOS SANTOS, SHIRLEY SANTOS BANDEIRA

RESUMO

O presente texto pretende analisar o ensino de ciências para alunos com necessidades especiais e o quão o meio pode afetar o aprendizado desses, já que precisamos de métodos pedagógicos que melhore a qualidade do ensino. A partir do nosso trabalho como acadêmicos da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes- MG) e bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID, e com o apoio da instituição de ensino Capelo Gaivota, na qual destina seu trabalho a habilitação de alunos com necessidades especiais ao convívio na sociedade, foi realizado um projeto de conscientização para melhoria da alimentação dessas pessoas. Para isso, inseriu-se métodos pedagógicos, que conseguissem captar a atenção e o entendimento dos mesmos.

Palavras-chaves: portadores de necessidades especiais; alimentação; ensino.

INTRODUÇÃO

O conceito para designarmos às pessoas com deficiência antigamente era mais amplo, já que não era dado tanto valor como hoje. Contudo, durante a Convenção Internacional Sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, assinada em Nova York, em 30 de março de 2007, foi feito um conceito mais adequado ao mundo contemporâneo:

Artigo 1 (...) Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstar sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas (Convenção Internacional Sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, 2007).

Segundo o artigo 26 da Constituição Universal dos Direitos Humanos de 1948, todos tem o direito a instrução, sendo ela gratuita nos graus elementares e fundamentais. Dessa forma, a Constituição Brasileira de 1988 aborda por meio de leis, a integração de crianças com necessidades especiais nas escolas públicas e privadas.

Com o tema, várias conferências mundiais foram realizadas em prol de uma regulamentação no ensino a crianças e adultos com necessidades especiais. Dentre elas, a Convenção de Guatemala, de 1999, que reflete a necessidade de acabar com o preconceito que há com os mesmos; outra a se destacar foi a Declaração de Nova Delhi, de 1993, realizada na Índia. O presente texto teve como abordagem principal, o direito a toda criança, jovem e adulto a educação básica e ampliação às oportunidades de aprendizagem. Além dessas, em 1994, em conferência Mundial de Educação Especial, realizada na Espanha, foi assinada a declaração de Salamanca. Tal documento preconiza as garantias ao acesso à educação, independentemente das diferenças físicas ou intelectuais.

No Brasil foram firmadas algumas leis que garantem o ensino especial. São elas: A lei 7.853, que aborda a integração social de pessoas portadoras de deficiência; a lei 9934/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que firma a ajuda financeira Governo- escola; e a lei 10.845, que institui o Programa de Complementação ao atendimento Educacional Especializado às Pessoas Portadoras de Deficiência.

A perspectiva sobre a inclusão surge para o auxílio a pessoas portadoras de alguma necessidade especial. Assim sendo, torna-se necessário à inserção dos mesmos na sociedade. O uso do termo Inclusão Social na educação, que teve início nos Estados Unidos, através da Lei Pública 94.142, de 1975, segundo informações de Mrech (2001), passa a ser abordado em vários artigos, que dizem respeito ao tema. De acordo com Lacerda (2006), essa inclusão é uma questão de adaptação e uma preparação maior para os profissionais que lidam com essas pessoas. Além de fazer com que eles possam aprender no seu ritmo, sendo ele gradual e lento.

“O termo Educação Inclusiva é bastante amplo e pode dizer sobre várias diretrizes e temas, mas que geralmente está ligado à inserção de pessoas com necessidades especiais no ensino regular e também ao mercado de trabalho. Esta inserção ocorre por meio de projetos sociais e hoje já podemos perceber que de várias maneiras ela está presente no nosso dia a dia e na forma como nossa sociedade vive. Isto foi efetivado através de políticas públicas que buscam viabilizar acessibilidade em diferentes espaços como escolas, serviços públicos e empresas.” (Pacievitch 2008).

ENSINAR CIÊNCIAS A PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS: ALUNO E PROFESSOR



Devido à necessidade que os alunos portadores de alguma deficiência apresentam, o professor na sua função de educador deve avaliar as peculiaridades do estudante. O mesmo deve abordar o aluno se atentando a perspectiva em que ele está inserido, ou seja, por meio do seu convívio familiar e social.

Dessa forma, os professores necessitam buscar capacitações adequadas para diversas situações. Além disso, devem manter uma aproximação com o núcleo familiar que essas pessoas estão incluídas. O professor deve aprimorar interdisciplinarmente, a carga de experiências provinda do indivíduo.

Portanto, o este trabalho visa formas de ensinar ciências para alunos especiais. Com base em outros textos que tratam desses métodos, os quais foram mediadores para este trabalho:

“As metodologias diferenciadas, como palavras-cruzadas, atividades teóricas, jogos, práticas, experiências, aulas ilustrativas e projetos feitos com essas pessoas, devem ser abordados através do conhecimento empírico e cotidiano deles. Dessa forma, em suas aulas, a professora desenvolveu essas metodologias, que integraram estes alunos na turma, trazendo os para dentro do contexto de sala de aula, ajudando-os a construir uma linha de raciocínio a respeito de determinado tema na prática. Os resultados obtidos pela autora foram satisfatórios, porque os alunos com necessidades especiais demonstraram ter assimilado muito do conteúdo” (Mathias, 2009).

METODOLOGIAS APLICADAS

Acadêmicos e coordenadores da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes- MG), com apoio da instituição de ensino Capelo Gaiivota, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência- Pibid, no semestre 2/ 2016, foi realizado um projeto de conscientização de uma vida melhor para essas pessoas. Dessa forma, algumas metodologias foram utilizadas para o desenvolvimento do conhecimento dos mesmos, e que será abordado no neste texto.

Para isso, inseriu- se esses métodos pedagógicos, que consigam captar a atenção e o entendimento dessas pessoas. Nos primeiros dias do projeto, os acadêmicos “abriram a mente” dos alunos, sobre a importância de ingerir alimentos que continham vitaminas e sais minerais essenciais para o nosso corpo, trazendo imagens chamativas dos alimentos, além da explicação dos benefícios dos mesmos.

Após a demonstração e explicação da funcionalidade dos alimentos benéficos à saúde fisiológica do corpo humano foi demonstrado àqueles que são contrários, que atacam nosso sistema de forma silenciosa, que nos “matam” aos poucos, sem aparecer sinais desta destruição, como é o caso dos enlatados e refrigerantes.

Nas aulas práticas, os alunos, que conheciam tons e cores das frutas, verduras e comidas “maléficas” ao organismo, fizeram uma atividade na qual foram propostos para eles colorirem os desenhos e tentassem discernir os alimentos que são prejudiciais e os colaboradores que ajudam na manutenção saudável do corpo. Além disso, usou- se ainda recortes de gravuras dos alimentos ditos como “saudáveis” e “não saudáveis”, fazendo com que eles percebessem essa diferença e colassem- nas em cartazes com os subtítulos supracitados.

Com a intervenção abstrata, usando- se de papéis e imagens de computador, foi levado ideias concretas, ou seja, frutas, verduras, refrigerante, doces, temperos; para que eles pudessem buscar os sabores característicos de cada um. Com o auxílio de uma venda, colocada sobre os olhos, impedindo-se assim, o sentido da visão, e aguçando o poder do paladar deles, fazendo com que eles comessem e distinguíssem o alimento que fora dado.

Por meio de gincanas e jogos, os alunos se sentiram mais a vontade e querem aprender mais. Com isso, os acadêmicos utilizaram uma brincadeira muito conhecida em eventos, para descontração. O objetivo é que eles possam aprender brincando. Escolheram cinco pessoas para uma equipe e cinco para outra. Com duas mesas centrais, colocaram os alimentos em ordem de consumo, fazendo com que cada participante comesse o mesmo alimento do outro. Por fim, ganhava a equipe que comesse mais rápido que o outro. Dessa forma, foi feito até que todos os alunos presentes participassem, pois além da disputa amigável e dando prática ao conteúdo ministrado, também teria que haver a introdução deles ao meio social. Assim, proporcionando a eles, ao mesmo tempo, diversão e o conhecimento prático do cotidiano deles, os quais o conteúdo esta incluído.

RESULTADO

Diante do exposto, foi observado, que os alunos mostraram- se dispostos a serem mais cuidadosos com a nutrição do corpo e hábitos de vida saudáveis, por exemplo, os mesmos conseguiram discernir sobre os alimentos bons e ruins, e com base na alimentação saudável que a escola já oferecia os alunos pararam de trazer alimentos que não eram saudáveis.

CONCLUSÃO



Conclui-se que, além do ensino e metodologias desenvolvidas, os educadores devem se atentar a questão cotidiana a que estes portadores de necessidades especiais estão envolvidos. Isso, por meio do apoio da comunidade escolar, fazendo com que todos possam estar cientes dos projetos que estão sendo transmitidos, e além da estrutura física da escola, dando suporte e a adaptação necessária a esses alunos para que haja melhores resultados. Destacando, também, a importância do apoio que a família deve exercer sobre o ente. Segundo Immanuel Kant, grande filósofo da era moderna, “o ser humano é aquilo que a educação faz dele”, dessa forma a conscientização de atitudes para uma vida saudável é de suma importância para essas pessoas.

AGRADECIMENTOS

Faz-se o notório, agradecimentos à Instituição de ensino Capelo Gaivotas; Genésia Gomes, professora e orientadora na escola; à professora Maria Alice Diniz (Unimontes); além dos demais acadêmico-bolsistas, que auxiliaram nas atividades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MRECH, Leny Magalhães. O que é educação inclusiva. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. NORONHA, Eliane Gonçalves. PINTO, Cibele Lemes. Educação especial e inclusiva: aproximações e convergências. Disponível em: http://www.catolicaonline.com.br/semanapedagogia/trabalhos_completos/EDUCA%C3%83O%20ESPECIAL%20E%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INCLUSIVA-%20APROXIMA%C3%87%C3%95ES%20CONVERG%C3%84NCIAS.pdf.

Acesso em: 08/04/2017.

TSUTSUI, Priscila Fialho, O novo conceito de pessoa com deficiência, 2014.

<http://www.conteudojuridico.com.br/artigo,o-novo-conceito-de-pessoa-com-deficiencia,47458.html>

Acesso as 13h18min Data: 11/04/2017

SILVA, Clarice Ferreira e; GAIA, Marília Carla de Mello. Educação inclusiva e o ensino de ciências. 2013. Disponível em: <http://www3.izabelahendrix.edu.br/ojs/index.php/aic/article/view/402/364>.